

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO EM SITUAÇÃO DE FRACASSO ESCOLAR “EVASÃO E REPROVAÇÃO”

DAINEZ, Maria Lucia Moreno

ROGATO, Suédina B. R.

RESUMO

O presente artigo é parte final integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – que se originou a partir do projeto de Intervenção Pedagógica sobre “o papel do pedagogo na organização e mediação do trabalho pedagógico com escolares do ensino médio em situação de fracasso escolar evasão e reprovação”. A evasão e o fracasso escolar é um dos temas mais debatidos e refletidos na educação mundial. O assunto ocupa grande relevância no cenário das políticas públicas e tem sido tratado como ponto central na discussão sobre o papel da família e da escola no fracasso escolar. Sabe-se sobre a importância do papel que o pedagogo exerce dentro do contexto escolar e esse profissional deve ser aproveitado em todos os sentidos para que possa auxiliar o professor a enfrentar os desafios que o dia a dia lhe oferece em relação à evasão e reprovação. O estudo foi realizado no Colégio Estadual Leonardo Francisco Nogueira – EFM do município de Pinhalão, onde foi feita coleta de dados entre a comunidade, tornando possível a formulação do diagnóstico da realidade enfrentada pelos professores e alunos. Por meio da análise dos dados, fundamentação teórica e reflexões, sugeriram-se estratégias de enfrentamento à evasão e/ou abandono que foram mencionadas e colocadas em prática no ensino médio.

Palavras-chave: Abandono. Evasão. Escola. Fracasso escolar.

ABSTRACT

The present article is integrant final part of the Program of Educational Development - PDE - that originated from the project of Pedagogical Intervention on “the paper of pedagogue in the organization and mediation of the pedagogical work with pertaining to school of average education in pertaining to school situation of failure evasion and reprobation”. The evasion and the failure pertaining to school are one of the debated and reflected subjects more in the world-wide education. The subject occupies great relevance in the scene of the public politics and has been treated as central point in the quarrel on the paper to the family and the school in the failure pertaining to school. We know of the important paper that pedagogue exerts inside of the pertaining to school context and this professional must be used to advantage in all the directions so that can assist the professor to face the

challenges that the day the day offer in relation to the evasion and disapproval to it. The study Francisco was carried through in the State College Leonardo Walnut - EFM of the city of Pinhalão, where collection of data between the community was made, becoming possible the formularization of the diagnosis of the reality faced for the professors and pupils. By means of the analysis of the data, theoretical recital and reflections, had suggested strategies of confrontation to the evasion and/or abandonment that had been mentioned and placed in practical in average education.

Key-words: Abandonment. Evasion. School . Failure pertaining to school .

1 INTRODUÇÃO

São muitas as inquietações que permeiam os estudantes e cada vez mais cresce o número de alunos que se desinteressam pelos estudos, desistindo da escola, levados pela falta de motivação. Diante disso se pensou em desenvolver o meu Projeto do PDE - Programa de Desenvolvimento Estadual – PDE PR – problematizando e buscando aproximar teoria e prática.

Assim, definiu-se que os estudos se baseariam nas principais concepções e como elas são tratadas em relação à escola-comunidade. Entre eles está Saviani (2008, p. 18) que argumenta a importância sobre os estudos sintéticos:

É de grande relevância a realização de estudos sintéticos, uma vez que é a partir deles que os avanços no campo da pesquisa poderão integrar os programas escolares viabilizando a sua socialização e, em consequência, a elevação do nível de conhecimento da nossa história pela população.

O que se percebeu através de algumas leituras foi que, a escola tem sido afetada de maneira desordenada por diferentes concepções pedagógicas. Sendo que os professores se tornaram profissionais mais ou menos confusos em relação ao papel social que cabe à escola na sociedade contemporânea, bem como à identificação dos elementos culturais que precisam ser ensinados.

Nesse artigo, a principal intenção é identificar os principais fatores explicativos da ocorrência da evasão de alunos do Ensino Médio. O estudo aborda as causas que levam os alunos do Colégio Estadual Colégio Estadual

Leonardo Francisco Nogueira - EFM, da rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, ao fracasso escolar “evasão e reprovação” e quais medidas adotar para garantir a permanência e o sucesso deles no curso.

O objetivo geral deste trabalho foi buscar e coletar informações com alunos evadidos e reprovados para descobrir o motivo desse fracasso escolar, analisando os dados coletados e traçando estratégias para a redução da evasão escolar. Desta forma, buscou-se promover encontros com direção, professores, equipe pedagógica, para discutir sobre o problema anunciado, destacando o papel do professor/pedagogo no processo ensino/aprendizagem e a inserção dos alunos que se evadem para que tenham sucesso em seu retorno.

Após a apresentação da situação da evasão e reprovação dos alunos, principalmente nas séries iniciais do Ensino Médio, foi preciso analisar as causas e as consequências, principalmente tentando responder algumas perguntas como: o que leva os alunos evasão escolar? Por que o número de reprovação de alunos aumenta a cada dia? O que leva o aluno de séries iniciais do Ensino Médio ao fracasso? Que medidas adotar para que estes alunos permaneçam na escola e obtenham sucesso até a conclusão do curso do Ensino Médio?

Sendo assim, este estudo trata de elucidar, para essa realidade, quais as causas de evasão do ensino noturno, ao mesmo tempo, que pretendeu-se refletir junto ao corpo docente sobre quais medidas poderiam ser adotadas para a permanência dos alunos no ensino noturno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ESCOLA, PROFESSOR E PEDAGOGO: UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO

Dentre as muitas ações que o professor desempenha na escola, a ajuda do pedagogo é de suma importância para o seu aperfeiçoamento, auxiliando-o na análise, compreensão e conexão no campo do conhecimento pedagógico e no trabalho na sala de aula.

O pedagogo é o profissional que se converte em formador de homens, em diferentes espaços de educação diferentes práticas educativas, de forma crítica, criativa e transformadora domina a forma de organização dos conteúdos de modo a torná-los assimiláveis pelas crianças, pelos jovens e pelos adultos, possibilita o acesso à formação cultural em suas especificidades (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Portanto, ao ingressar na escola com a função de pedagogo, esse profissional deve ter em mente a responsabilidade que terá em trabalhar a transformação dos alunos possibilitando a eles o acesso à sua formação cultural.

O pedagogo, formado desde a década de 1980, é um profissional que recebe como herança o estigma da formação com base nas prerrogativas do regime militar, ou seja, a de “fiscalizador de escolas”, sendo aquele profissional que estaria, pretensamente, a serviço do poder regulador central para acompanhar o trabalho desenvolvido nas escolas, bem como dirimir qualquer possibilidade de organização política que pudesse existir (LIBÂNEO, 2004, p. 62).

Sabe-se que no início de suas atividades o pedagogo era visto como um profissional que somente atendia os passos do professor, ele era marcado na escola como quem queria prejudicar as atividades do professor em sala de aula. Daí o motivo de alguns professores ainda oferecerem resistência à presença desses profissionais. Em relação a esse assunto, Libâneo (2004, p. 62), entende que,

[...] a presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade de oferta de ensino para a população. [...] Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula.

Mas, se a escola é uma instituição que tem por finalidade ensinar bem à totalidade dos alunos que a procuram, o pedagogo tem por função mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para que a escola cumpra a sua função: que o aluno aprenda. Entretanto, partindo da condição comum de educadores, cada um desempenha tarefas específicas, capacitados pela habilitação específica cujo sentido é dado pelos fins comuns.

O desafio da qualidade da educação pública tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudanças na forma de gerir escolas no Brasil. A participação da comunidade escolar, incluindo professores, especialistas, pais, alunos, funcionários e diretor, é parte desse esforço que promove o afastamento das tradições corporativas e clientelistas, prejudiciais à melhoria do ensino, por visarem ao atendimento a interesses pessoais e de grupos.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. [...] ora o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e as ciências sociais (SAVIANI, 2005, p. 15).

A escola deveria ser para o aluno um lugar onde ele pode apropriar-se do conhecimento como ferramenta para estabelecer seus vínculos sociais. Do ponto de vista educacional, continua Saviani (2005), o analfabetismo escolar denuncia um processo de exclusão por dentro da escola que precisa ser enfrentado. Sendo assim, ao lado do acesso é preciso construir alternativas de permanência com sucesso, que promovam a aprendizagem para as gerações escolarizadas.

Entretanto, lembra Charlot (2000, p. 16) “o fracasso escolar não existe; o que existe são alunos em situação de fracasso”. Ou seja, a noção de fracasso escolar remete para fenômenos designados por uma ausência, uma recusa, uma transgressão, ausência de resultados, de saberes, de competência, recusa de estudar. Resumindo tudo isso, pode-se dizer que o fracasso escolar consiste em uma diferença entre alunos, currículos e escolas.

A escola se constitui numa instituição decisiva para a conquista de habilidades sociais, emocionais e profissionais oportunidade de se estabelecer um vínculo afetivo com a criança, para quem a escola passa a ser um lugar de desprazer. Cury (2003, p. 81), acrescenta: “... se não reconstruirmos a educação, a sociedade moderna se tornará um grande hospital psiquiátrico, tendo em vista que as estatísticas mostram que é normal ser estressado e

anormal é ser saudável”. Ou seja, o caos instalado na educação está produzindo sujeitos que são facilmente dominados pelos discursos do senso comum e acabam alienados nesse sistema capitalista.

A afetividade no ambiente escolar colabora para o processo ensino-aprendizagem tendo em vista que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda constitui uma relação de troca. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

Algumas contribuições da psicologia para a formação do professor se referem: à necessidade de uma mudança nas formas internalizadas que conduzem a relação professor-aluno como uma relação baseada em padrões preestabelecidos do que deve ser o aluno ideal criado pelo discurso pedagógico hegemônico; à necessidade de uma revisão das concepções dos problemas escolares dos alunos pobres; às representações que o professor e a instituição tem do aluno, das suas habilidades e de suas dificuldades. (OLIVEIRA, SOUZA, REGO, 2002, p. 211)

Aos educadores cabe apenas propiciar condições que permitam ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades, criando um ambiente prazeroso, que lhe dê oportunidade para atingir os objetivos previstos para essa etapa da vida, agindo com sabedoria.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e seus alunos não se cansam não dormem. Ele está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a fim de estimular a aprendizagem e a motivação dos seus alunos, de modo que, cada um, se torne seres conscientes, ativos, participativos e agente crítico modificador de sua realidade. Os motivos movem o ser humano pelas consequências que espera em virtude da ação executada. (FREIRE, 1996, p. 96).

Para o autor supracitado, o professor deve ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, mas como um agente que promove a reflexão, criticidade a pesquisa como forma de elaboração dos conteúdos curriculares. No entanto, a falta de motivação em sala de aula pode levar também a consequências que poderão desestruturar a vida escola do aluno: a reprovação e a evasão, que também significa uma condição de fracasso.

A evasão e vivida nos meios escolares, gerada pela falta de motivação, migração das famílias que trabalham como bóias frias (buscando trabalho onde

existem grandes safras), lavradores que trabalham o dia todo e quando vão para a escola já não tem mais animo para o estudo. E assim, as escolas enfrentam problemas no início do ano letivo, com grande número de turmas e matrículas e quando chegam ao final do primeiro ou segundo bimestre esse número cai, devido ao grande número de desistência.

Desse modo, quando a aprendizagem se realiza, surge um novo comportamento, capaz de solucionar a situação problemática encontrada, levando o aprendiz à adaptação ou à integração de sua personalidade. Esse acúmulo de experiências leva à organização de novos padrões de comportamento, que são incorporados, adquiridos pelo sujeito. Por isso se diz que quem aprende modifica o seu comportamento. Para Gadotti (2000) o professor deve estar atento aos movimentos sociais, isto porque:

O professor caminha lado a lado com a transformação da sociedade, não é um ente abstrato, ausente, mas uma presença atuante, participante e "dirigente", que organiza, concretiza a ideologia da classe que representa esperança. Pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultantes dos grandes gestos, mas de iniciativas cotidianas, simples e persistentes. Portanto, não há excludência entre o projeto pessoal e o coletivo: ambos se completam dialeticamente. Pela sua palavra, que é sua arma, responde aos problemas que a sociedade lhe coloca (GADOTTI, 2000, p. 65).

A escola desempenha um papel preponderante no sentido de conservação da estrutura social vigente. Formando e aprimorando a força de trabalho, ratificando as desigualdades sociais, inculcando a ideologia dominante, transmitindo o conhecimento e o desenvolvimento da autonomia são fatores essenciais para se atingir o objetivo transformador da escola. Se assim for, certamente a evasão poderá deixar de ser um fantasma nos meios educacionais, haja vista que, as relações sociais que se estabelecem no interior da escola não estão exclusivamente relacionadas com a aprendizagem, antes disso, está diante de uma realidade que oferece aos que ali estão envolvidos um sentido de identidade e uma posição.

De acordo com Digiácomo [s.d] "o combate à evasão escolar também surge como um eficaz instrumento de prevenção à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade".

O problema da evasão precisa ser atacado em três níveis: criar as condições mínimas para que esse jovem frequente a escola; melhorar a qualidade da escola; e fazer um trabalho para que esse jovem readquira a sua capacidade de sonhar com um futuro. Os gestores públicos precisam conhecer o fenômeno, avaliar na sua própria realidade o que pesa mais desses três níveis e desenvolver estratégias.

Considerando a especificidade de local, condições culturais, econômicas etc. como diferencial na realidade de cada escola, o autor cita alguns motivos que analisou como fatores interferentes e causadores na evasão e comprometimento no rendimento escolar:

A existência de uma escola não atrativa; gestão não comprometida; falta de estímulo na escola; Porque acham a escola desinteressante; Falta de crença de que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho; Ensino de qualidade duvidosa e de pouca ou nenhuma utilidade para a vida prática, os sujeita a acreditar que fracassaram; submissão do aluno a um ensino de baixa qualidade das escolas. Constante mudança de emprego dos alunos trabalhadores que mudam o turno de trabalho interferindo consequentemente no horário das aulas, bem como gastos com transporte, mudança de emprego e salário que comprometem as despesas.

A estrutura tradicional da escola brasileira – onde os saberes são transmitidos e não construídos pelos educando acaba não atendendo às suas necessidades educacionais e sociais que vivencia na sociedade, na qual as desigualdades imperam; Professores desqualificados, desmotivados devido aos baixos salários e à falta de oportunidade para aperfeiçoamento não favorecem a permanência dos estudantes em sala de aula; Inexistência de atividades extras na escola; Aulas monótonas, cansativas, sem estímulo;

Falta de apoio dos próprios professores; Questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos; Perfil/cultura do estudante público que é priorizar o emprego ao iniciar o ensino médio, por estar em idade apto a trabalhar e as eventuais dificuldades de conciliar trabalho e estudo; As sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar; A falta de apoio, incentivo e acompanhamento dos pais, pois os filhos se espelham muito neles; Condições socioeconômicas, culturais, geográficas; A falta de interesse pela escola, dado revelado pela pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (40% dos jovens de 15 a 17 anos evadem (DIGIÁCOMO, [s.d.], p. 89).

Isso quer dizer que, é preciso analisar todos os aspectos que estão imbricados com a consequência do fracasso escolar. Os índices de fracasso e/ou evasão escolar também devem ser ponderados para traçar metas onde

todos posam trabalhar unidos para, pelo menos amenizar esse problema que preocupa todos os envolvidos na educação.

Na verdade, a evasão significa uma situação de fracasso para o aluno, que não consegue concluir a série e/ou o curso. Entretanto, explica Boruchovitch; Bzuneck (2004, p. 231),

[...] parece que a escola ainda não se deu conta de que o fracasso, a evasão e a reprovação são fenômenos que só correm entre as crianças ou jovens mais pobres, o que leva à constatação de que não é o aluno que está inadequado para a escola, mas sim a escola que está inadequada ao aluno.

Porém, em alguns casos, o baixo autoconceito dos professores resultante em grande medida, da prática escolar autoritária por que passaram, favorece a sua aceitação, quase sempre inconsciente, de que não são realmente muito capazes. Entretanto, o que se observa é que quando se fala de culpa geralmente ela cai no desempenho dos estudantes, ou seja, são eles que não querem nada com a escola ou são preguiçosos. Na visão de Paro (2001, p. 144) isto se justifica porque o professor encontra-se impotente diante dessa situação.

Mas como o fracasso é socialmente e sua aceitação considerada humilhante, a inculpação do aluno, reprovando-o, constitui a sua tábua de salvação, do professor, que impotente para superar suas adversas condições de trabalho, procura jogar sobre os estudantes a culpa pelo fracasso escolar (PARO, 2001, p. 144).

Todavia, não se trata de que, o professor, para mostrar o seu elevado autoconceito ou para parecer bonzinho, deixe que o aluno seja aprovado sem que tenha aprendido, ou que ele seja aprovado para entrar na estatística positiva dos aprovados.

Como solução, é preciso conscientizar-se de que a qualidade do ensino-aprendizagem possibilita o desenvolvimento de uma nova forma de pensar, falar e agir que não permite ao poder se ocultar em lugar algum, mas que se explicita nas relações entre sujeitos e os objetos de apropriação, bens materiais e culturais como uma possibilidade real de construção da dignidade emancipatória do cidadão.

A busca incessante pela articulação plena da escola à sociedade pode ser esclarecida pela opinião de Freire (1996, p. 115), quando relata:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vacuidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa.

Em concordância com o autor, pode-se dizer que, ser professor é aprender sempre, pois, da mesma forma que se ensinava hoje a função do educador é a mesma, somente os tempos se transformaram. As mudanças constantes fizeram com que o aluno se apresente mais rápidos diante da velocidade com que a informação chegue até ele. Professor é aquele que leva o aluno a se descobrir, é o que consegue transformar o obrigatório em prazeroso.

Para que isso aconteça, ainda é necessário que a escola opere as mudanças no coletivo, consciente de que deve buscar a construção democrática radical como alternativa pós-capitalista, haja vista, que o aluno de hoje exige mais comprometimento da escola e uma postura diferente do professor que deve apresentar um perfil moderno, ligado nas atualidades e no mundo que cerca a vida deles.

A reprovação e a evasão escolar, de acordo com Patto (1987), [...] são fracassos produzidos no dia a dia na vida da escola [...]

Na análise da autora, estudos sobre esse assunto demonstram aspectos sociais importantes da evasão escolar, entre eles se destacam as políticas públicas, famílias desestruturadas, gravidez precoce, repetência, desemprego (quando o aluno tem que trabalhar para ajudar a família), a escola e o próprio aluno. Isso representa, portanto, um conjunto de situações que precisam ser cuidadosamente tratadas para que, através da educação, possam ser superadas.

Entretanto, “a educação não se limita somente ao fato de exercer uma influência nos processos de desenvolvimento, já que reestruturam de modo fundamental todas as funções do comportamento” (VIGOTSKY, 1984, p. 107).

O essencial é que a educação se converta em desenvolvimento, enquanto no primeiro modelo não era mais que o meio de fortalecer o processo natural; aqui, a educação constitui uma fonte relativamente independente do desenvolvimento.

A escola, para diminuir as distâncias sociais, deve provocar a caminhada e ser o caminho da reconstrução dos conhecimentos, atitudes e formas de conduta, cuja apropriação seja um instrumento de lutas e perspectivas, tanto no trabalho quanto na inserção social. Para Arroyo (1997, p. 23), “na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Dessa forma, após estudos posso dizer que, a evasão e a repetência escolar ainda tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Os educadores precisam reconhecer-se como seres capazes de educar, precisam despertar suas habilidades adormecidas, utilizando sua criatividade e a escola se abrir cada vez mais à participação de membros da família, da comunidade, dos funcionários, os quais podem vir espontaneamente para a sala de aula ou para a sala do diretor, opinar, criticar ou reclamar sobre algum tópico de sua escolha e/ou necessidade, ou seja, é preciso que escola e professores estejam preparados para receber e formar estes.

No dia a dia em sala de aula, o professor deve contar com a ajuda do pedagogo escolar, cuja presença é imprescindível no auxílio ao aprimoramento do seu desempenho, no que diz respeito a conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe, análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos. E assim, juntos poderão alcançar os objetivos propostos que é o de levar o aluno até o final do curso e/ou do ano letivo, com sucesso.

3- PESQUISA DE CAMPO E INTERVENÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE-PR) representa para os professores do Estado do Paraná, através de formação continuada, condições de atualização e maior conhecimento a respeito de conhecimentos teórico-práticos, permitindo a reflexão e a mudança na prática escolar.

Nesse sentido esse trabalho atendeu os objetivos desse programa realizando uma pesquisa ação para discutir e refletir junto aos professores de uma escola estadual sobre o problema evasão escolar no ensino noturno. Para melhor entendimento sobre a questão da evasão e reprovação em escolas públicas, optou-se por elaborar um projeto de intervenção pedagógica que foi desenvolvido através de pesquisa de campo com a aplicação de um questionário, elaborado com o objetivo de verificar os motivos que levam os alunos em situação de fracasso escolar, evasão ou reprovação.

Através de dados coletados, os quais passaram por uma análise qualitativa e quantitativa, foram analisados os problemas apresentados pelos dezenove alunos entrevistados (vale lembrar que são alunos que já evadiram da escola) do Colégio Estadual Leonardo Francisco Nogueira do município de Pinhalão, monitorada pela equipe pedagógica, direção da escola e com a colaboração dos professores e dos alunos.

A organização das ações, que foi realizada, seguiu a seguinte metodologia: Aplicação do questionário aos alunos que já estão fora da escola; A apresentação do resultado à equipe pedagógica, direção e professores; Assistir e analisar o filme Escritores da Liberdade; A promoção de estudos de textos sobre os temas relacionados com fracasso escolar, evasão e reprovação, na hora atividade dos professores, com a presença e participação da pedagoga da escola.

A pesquisa consistiu em verificar os relatórios finais dos últimos anos, onde foi constatado um alto índice de evasão escolar e repetência dos alunos do Ensino Médio do referido colégio. Esse foi o motivo que despertou interesse em pesquisar as causas que levaram os alunos ao fracasso e ao abandono escolar. Por outro lado, possibilitou pensar em quais medidas poderiam ser adotadas para que os alunos que se matriculem nessa modalidade de ensino

possam concluir o curso, dentro do período previsto com sucesso. O desafio desse trabalho foi buscar soluções para esse problema que vem preocupando os envolvidos na educação daquela instituição de ensino. A interação com os sujeitos envolvidos possibilitou buscar medidas preventivas que contribuem com a permanência e sucesso do aluno na escola.

Muitos são os autores, destacando-se Patto (1990), que mesmo por vertentes diferentes, consideram que os índices elevados de fracasso escolar indicam que, apesar dos estudos e dos esforços no combate desta problemática, o fracasso na escola ainda desafia professores, alunos, pais, gestores, dirigentes e governantes. Isso permite considerar que os estudos que elegem o fracasso escolar, como temática de investigação, continuam necessários e podem oferecer contribuições valiosas para a área educacional.

Com base neste pensamento, é preciso analisar o índice de fracasso escolar/evasão e repetência no ensino médio, bem como investigar quais são as disciplinas em que mais houve reprovações, apontando as séries do ensino médio que apresentou maior número de alunos evadidos.

Conforme o exposto então se decidiu realizar o levantamento nos anos de 2008, 2009 e 2010, o que ofereceu uma amostra de quais são os números de alunos matriculados, repetentes, desistentes, aprovados, transferidos e reprovados na escola participante da pesquisa.

Ao analisar os relatórios do colégio, percebeu-se que o índice de alunos que reprovam e evadem na primeira série do Ensino Médio apresenta-se bastante alto e é justamente esse fator que preocupa os gestores educacionais. O fato de ser analisada justamente a primeira série do ensino Médio se justifica por ser a série em que ocorre o maior número de alunos evadidos. Aqueles alunos que passam de ano continuam a sua escolarização e pouco se percebe a evasão e aqueles que reprovam continuam na escola. Logo, o ano que determina a evasão nessa escola pesquisada é a primeira série do Ensino Médio.

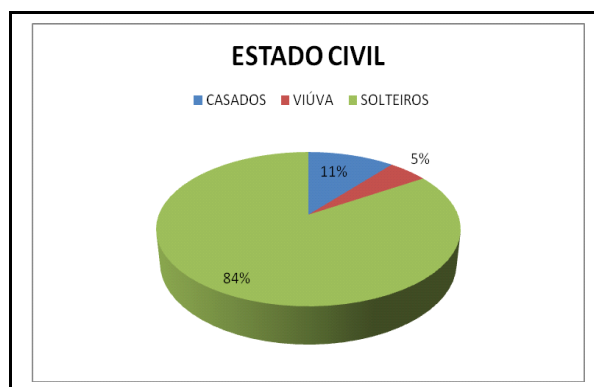
O próximo quadro ilustra essa afirmação:

ANO	SÉRIE	MATRIC	REPET	DESIS	APR	TRANSF	REP
2008	1^a	67	15	05	46	06	15
2009	1^a	67	18	04	37	12	18
2010	1^a	81	16	18	41	11	16

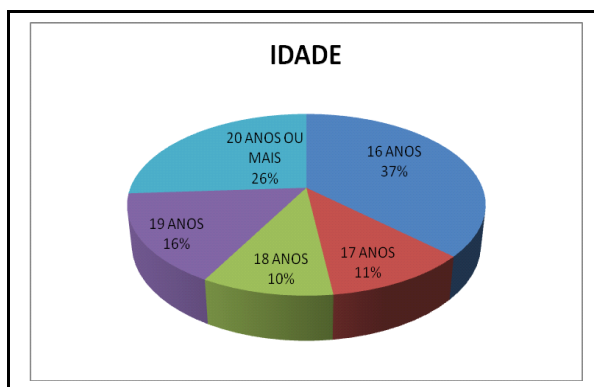
Fonte: dados coletados pela pesquisadora no ano de 2012.

3.1 Resultado e análise da entrevista com alunos evadidos do Colégio Estadual Leonardo Francisco Nogueira - EFM

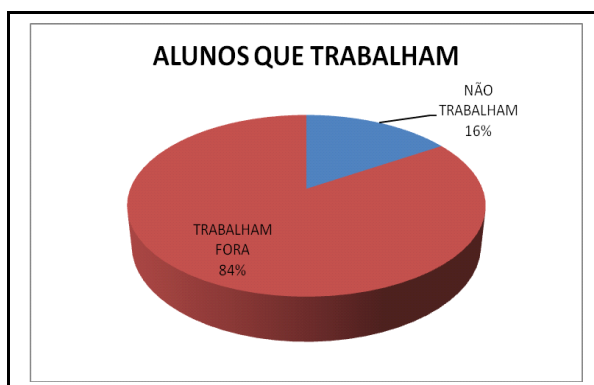
Dos 19 alunos entrevistados a maioria ainda está solteiro, sendo seguidos por casados e viúvos. O gráfico abaixo apresenta o seguinte resultado quanto ao estado civil.



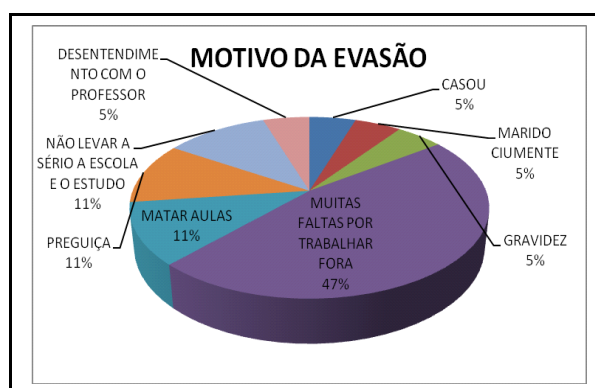
Quanto à idade se observa que a maioria está na juventude. Esse resultado é mostrado por Charlot (2000, p. 54) quando diz que o fracasso não existe, e a escola deve trabalhar para que o jovem permaneça nela. O resultado é o que se mostra no gráfico abaixo:



Em relação ao trabalho, a maioria trabalha fora, o que explica a ida para o ensino noturno. Destes 16 alunos que trabalham fora somente 7 têm carteira assinada.



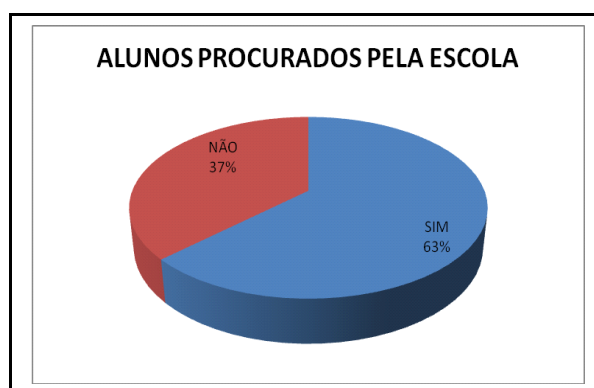
Sobre a questão da evasão, a pergunta foi: o que levou você a deixar de frequentar a escola e desistir no meio do caminho? O resultado na grande maioria se concentra também no trabalho, o que justificaria para ele a ausência. Esse fator é representado por Gadotti (2000, p. 47) quando comenta que, a escola deve se ajustar ao aluno, portanto o aluno deve ser incentivado a ir para a escola, encontrando ali um ponto de partida e apoio para o seu aprendizado.



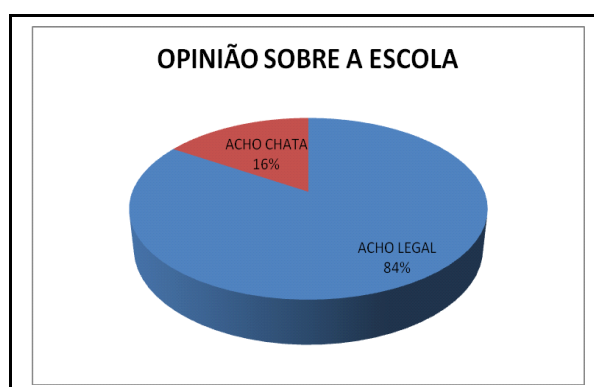
Quanto ao número de vezes que o aluno desistiu e/ou abandonou seus estudos, as respostas variam, no entanto o que se percebe é que os alunos que já o fizeram, representa a maioria. É preciso concordar com Saviani (2005) quando ele afirma que, o analfabetismo escolar denuncia um processo de exclusão que precisa ser enfrentado, esse analfabetismo pode ser explicado como a falta de compromisso da escola para com o aluno.



Perguntou-se aos alunos se alguma pessoa da escola procurou por eles propondo retorno e, foi uma surpresa perceber que o número de alunos procurados foi significativo. Na opinião de Digiácomo [s.d.], a falta de apoio, incentivo... O que não é o caso dessa escola, pois ela busca seus alunos evadidos apresentando a eles uma chance a mais de retornarem e participarem do contexto escolar.



Sobre a pergunta de qual era a opinião deles sobre a escola nota-se que a maioria responde que “acha legal”. Diante do resultado pode-se dizer que Saviani (2005) estava certo quando disse que a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Entretanto, é necessário que haja empenho em reverter e/ou resgatar os 16% que não gostam da escola.



Outro ponto abordado é se eles estão dispostos a retornar para a escola onde estudavam e, de novo a grande maioria demonstrou que estão dispostos a voltar para a escola. Isso é explicado por Freire (1996, p. 72) quando diz que o bom professor deve estimular o aluno, para que ele sinta que é um ser participativo e crítico, capaz de modificar a sua realidade.

Percebe-se que a maioria dos alunos, que abandona a escola, é solteira e que a maioria está entre a idade de 16 e 20 anos. Isso demonstra

que são pessoas que já tem consciência do quanto à falta de estudos poderá fazer falta na sua vida profissional e pessoal, mas que, infelizmente às vezes por motivos pessoais e outros por necessidades econômicas.

Quanto aos motivos que levam os alunos a deixar de frequentar a escola, até são compreensíveis, pois 47% deles trabalham o dia todo e isso faz com que se cansem e/ou se atrasem para ir à escola o que acaba por desanimarem e desistirem.

Os dados obtidos mostram que os alunos que ingressam no início do ano letivo não conseguem concluí-lo e, infelizmente essa é uma porcentagem que aumenta a cada ano, o que exige de todos, tomada de decisões para que esse quadro se reverta. Há que trabalhar com metodologias variadas para que o aluno seja motivado a ingressar e permanecer na escola.

3.3 Síntese das respostas da análise do filme *Escritores da Liberdade* (assistido pelos professores)

O filme que foi assistido pela equipe pedagógica trata de uma jovem professora que inicia sua carreira numa escola com alunos de classe média e pobre. A sala que ela foi designada é uma sala de alunos repetentes e de imigrantes que tem conflitos entre os próprios alunos. São alunos que estão em situação de fracasso escolar e são desacreditados pelo corpo docente da escola.

Ao iniciar suas aulas de português e literatura a professora se depara com a falta de motivação dos alunos e passa a conhecê-los para adequar sua disciplina a realidade deles. A professora Erin percebe que se não trabalhar os conflitos dentro da sala não conseguiria dar as aulas. É nesse momento que ela percebe a necessidade de fazer uma dinâmica entre eles para mostrar que apesar das diferenças raciais eles têm alguns aspectos em comum. Após a dinâmica ela resolve dar a eles um caderno para que fossem relatando espontaneamente as suas experiências de vida. Dessa atividade surgiu o livro *Escritores da Liberdade* e que culminou no filme. Portanto, o filme assistido trata-se de uma história verídica.

A primeira questão discutida após o filme com a equipe pedagógica foi sobre a cena que mais gostaram. Os professores apontaram para a cena quando os alunos (do ensino médio) pedem à professora que continue com eles no próximo ano, isso porque quando ela chegou à sala, no 1º dia de aula, a recepção foi péssima, isso porque ninguém acreditou nela. Os alunos eram adolescentes barulhentos e que não gostavam da escola.

Na questão em que abordava se os professores percebiam a relação com a realidade escolar deles, nota-se que a maioria dos professores explica o momento em que o filme tem relação com a sua prática vivida. O fato que os marcou é o momento em que a professora Erin (vivida por Hilary Swank) percebe os problemas que teria que enfrentar com os alunos e resolve adotar novos métodos, incluindo leituras de diferentes obras como o Diário de Anne Frank que fala, principalmente, da tolerância que cada um deve ter com o outro.

Sobre a questão que indagava sobre a percepção do preconceito entre alunos e professores, todos responderam que sim. Os professores participantes da pesquisa notaram que em uma das cenas a diretora daquela história assistida não concordava com a professora, porque na opinião dela, aquela turma não tinha conserto. O mesmo acontece com o preconceito racial, social e homofobia na sociedade contemporânea.

Em relação ao conhecimento do senso comum ter se transformado em conhecimento científico, no filme a equipe pedagógica percebeu que isso aconteceu no filme todo, pois a professora Erin utilizou de metodologias que deram resultado, como por exemplo, pedindo a eles que escrevessem um diário sobre os seus conflitos internos e familiares. Também levou os alunos à leitura de obras que despertaram neles o desejo de mudança e assim Erin conseguiu fazer com que aquela turma passasse a gostar da escola, e dos estudos e dos professores.

Quanto às estratégias a serem adotadas para reduzir a evasão e reprovação no Ensino Médio Noturno, os professores sugeriram atividades e avaliações diferenciadas, pesquisas em laboratórios de informática, jornais e revistas disponíveis na escola promoção de jogos e gincanas culturais para incentivar a participação e o interesse pela escola.

3.3. Relato das discussões das reuniões com os professores sobre os textos e filme:

3.1. As discussões dos textos

Após o debate do filme, em outros dias de hora atividade, passou-se para a parte das discussões dos textos selecionados para refletir sobre o fracasso escolar e a evasão como consequência desse problema. Foram utilizados três encontros para debate e reflexão.

Participaram das reuniões oito professores em diversas áreas de conhecimento. As discussões dos textos ocorreram nas horas atividades e foram selecionados os textos de Patto (1990), Charlot (2000) e Proença (2002) todos versavam sobre o fracasso escolar, mas salientando o aluno como refém de uma condição que o faz estar preso ao seu processo de escolarização. Nesse sentido, foi muito oportuno os textos de Charlot (2000), pois permitiu aos professores observar que a afirmação de fracassos induz ao preconceito e não expressa a real situação em que esse aluno está.

Ao discutir a artigo de Proença (2002) sobre o que são problemas de aprendizagem e o que é problema de escolarização, permitiu aos professores repensar as práticas pedagógicas e os discursos patologizantes sobre o aluno. Os professores entenderam que muitos alunos acabam desistindo da escola por não encontrar sentido no que vivem e no que estão aprendendo. Isso remete a necessidade de repensar a forma de dar aula e articulá-lo com as vivências do aluno, principalmente os do ensino noturno.

Também ficou claro que alguns professores, em seus discursos, mantêm uma postura tradicional ao olhar para o aluno do noturno como alguém desprovido de bases de aprendizagem. Entre esses professores estão aqueles que já estão descrentes em relação à educação e não enxergam perspectiva para melhorar a vida desses alunos. Entretanto, se buscar em Patto (1990) as críticas a esse sistema pedagógico conteudista é claro que para esse aluno não sobra senão desistir da escola. Se a escola trouxesse os conteúdos curriculares com aproximações da realidade do aluno talvez fosse possível ele encontrar possibilidades ou motivações para continuar sua escolarização.

Também se discutiu a culpabilização do fracasso escolar na família. É evidente que a família é uma instituição que pode prejudicar o desenvolvimento do filho. Entretanto, como afirma Patto (1990) não se pode incorrer no erro de afirmar que só essa vertente prejudicaria a escolarização do filho. Sabe-se que muitos são os fatores entre eles estão: o social, o político pedagógico e o econômico. A família é só mais um fator que agrega ao jovem desistir de ter na escola a possibilidade de ter uma profissão que o realize e traga frutos da sua dedicação.

A escola é responsável pela construção de singularidades, portanto não é só a família que constrói sujeitos. Ainda que seja um centro de construção de conhecimentos formais, não tem como ficar a margem dos discursos produzidos sociedade que permeiam as relações humanas que acontecem dentro da escola. Para Charlot (2005, p85) é através dos saberes que são aprendidos no espaço escolar que é possível "...humanizar, socializar, ajudar um sujeito singular acontecer. É ser portador de uma parte do patrimônio humano." Para o autor a relação com o saber é uma interação de um sujeito com o mundo, consigo mesmo e com os outros. É nesta rede de significados, num espaço de atividades, que ocorrem num tempo histórico, de acordo com as necessidades do aprender e de se adaptar no seu contexto social.

Dessa forma, o educador deve melhorar suas formas de ensino, acionando o desejo do aluno pelas aprendizagens. O aluno, por sua vez, expressará o gosto que sente ao aprender e reciprocamente atingirá o educador acionando o gosto de continuar a ensinar. E isto só é possível, como bem afirma Saviani (2005), quando o docente tem paradigmas alicerçados na Pedagogia Histórico-crítica para sustentar sua práxis.

3.2. Relato na íntegra de uma professora participante da pesquisa

Entre todos os relatos das professoras que participaram das discussões optou-se por relatar na íntegra um dos escritos por uma professora, sobre a evasão, que articula com os autores aqui estudados:

“Sabemos que a Evasão Escolar, mesmo sendo um problema no Ensino Fundamental, o número de alunos que abandonam o Ensino Médio não deixa de ser igualmente preocupante e não está relacionado apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. E agora tem “autonomia” de fazer as próprias escolhas, inclusive favorecido pela idade que já lhe permite o acesso ao mercado de trabalho. Existem muitos outros fatores responsáveis tanto pela evasão quanto pelo insucesso escolar. Apesar das inúmeras pesquisas realizadas nessa área, fica difícil concluir de uma forma geral um padrão dos fatores que mais tem interferido para essa realidade, tanto a nível de evasão quanto de rendimento escolar, até porque esse último é incorrente do primeiro. Portanto registramos na sequência algumas formas alternativas que poderão ser implantadas e/ou implementadas: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infra-estrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas”.

O relato da professora acima ilustra o posicionamento de um docente pautado na Pedagogia Histórico-Crítica, tão bem sustentada por Saviani (2005). O ensinar do docente tem que estar pautado na possibilidade de oferecer ao aluno os saberes científicos para instrumentalizá-los para as ações do cotidiano. Entretanto, como bem tratado no relato da professora corrobora com Didiácomo [s.d.] em não se ater somente a uma razão.

Muitos são os fatores que estão presentes na evasão e no fracasso escolar, porém isso não invalida o fato de que o ato de ensinar do docente ainda é relevante para tornar o ensino desejante a esse jovem aspirante a melhorar de vida. Afinal, se ele trabalha cedo, além da necessidade do dinheiro, certamente, ele tem outros sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos dos autores aqui selecionados sobre o tema em pauta foi preciso fazer um resgate na trajetória histórica, buscando desde as análises de pesquisas que mostraram a forma com que a pedagogia era encarada e de como ela está sendo tratada nos dias atuais.

Tanto Charlot (200) quanto Patto (1991) são taxativos em afirmar que o fracasso escolar trata de uma situação ou condição em que o aluno se encontra. Dessa forma, deve-se pensar então que, o aluno evadido da escola é um sujeito em potencial para ser trabalhado para sair dessa condição de sujeitado ao fracasso do seu processo de escolarização. Logo, pensar dessa forma remete a pensar que esse aluno não tem problemas de aprendizado e sim está sujeitado a uma metodologia pedagógica que não dá conta da sua rela necessidade como trabalhador e que precisa do ensino noturno.

A escola que serviu de estudo para a elaboração da pesquisa de campo contempla em seu regimento escolar a função do pedagogo, que é de ajudar o complexo educacional, ajustando-o dentro de uma pedagogia, considerando-o em seu conjunto democrático como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada.

Os professores da referida escola, procuram a ajuda do pedagogo desde a elaboração do planejamento (no início das aulas) como também durante o ano letivo quando surge alguma dificuldade relacionada ao pedagógico. Libâneo (2004) entende que é necessário ter o pedagogo na escola por ser alguém qualificado a pensar, diagnosticar os problemas escolares e buscar alternativas para solucionar, se possível, aquela realidade educacional. Dessa forma, pensa o autor, que a escola estaria oferecendo melhores condições de oferta para a população.

Se a escola é uma instituição que tem por finalidade ensinar bem à totalidade dos alunos que a procuram, o pedagogo tem por função mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para que a escola cumpra a sua função: que o aluno aprenda.

Através das respostas, os professores deixam claro o verdadeiro motivo da educação, o de formar cidadãos críticos e capazes de expressar as suas virtudes e não aqueles alunos calados que só escutam e se enchem de teorias que não resultam em nada. No entendimento de Freire (1996) os motivos movem o ser humano, isso quer dizer que aulas motivadas podem

fazer com que o aluno se interesse pela escola e permaneça nela. Em concordância está Saviani (2005) ao afirmar a necessidade de se pensar numa práxis que verta para a formação de alunos críticos que tem o direito de receber os conhecimentos formais para agirem como cidadão críticos na sociedade.

Quanto ao problema da evasão, os professores entendem que a partir do momento que o problema for detectado, a direção e equipe pedagógica devem entrar em contato com o aluno oferecendo ajuda e proposta para que retorne à escola, mostrando os pontos positivos para essa atitude. Mas do que conhecer a realidade desses alunos sujeitados a condição de fracassados deve-se pensar nas metodologias de ensino e na adequação dos conteúdos curriculares como elementos decisivos para diminuir a evasão escolar.

Em relação às ações para amenizar o índice elevado de evasão e fracasso escolar, os professores acham que muito se deve à mudança de atitude em sala de aula, conscientização da família, envolvendo todos os professores e comunidade, no sentido de despertar no aluno o verdadeiro sentido do estudo para sua vida profissional. A mudança de atitudes é confirmada por Gadotti (2000) quando diz que a ação docente deve caminhar em consonância com as transformações da sociedade.

À escola cabe a função de descobrir os motivos da evasão e a possibilidade de retorno às aulas, repondo conteúdos, dando ao aluno oportunidades para que possa crescer em sua formação acadêmica. Isso é demonstrado por Vygotsky (1984), quando fala que a educação deve exercer influência em todas as funções do comportamento.

Sabe-se que, o fracasso escolar, tão estudado e debatido no contexto político-educacional, ainda se apresenta como uma problemática que tem exigido, não apenas do setor educacional, mas de vários outros segmentos da sociedade, ações e medidas que contribuam para a sua superação. Esta temática tem se apresentado como objeto de estudo de diversas pesquisas que integram a literatura educacional e tem sido alvo de análises e reflexões em seminários e congressos pelo país inteiro.

Este trabalho, além de propiciar a reflexão sobre mudanças de práticas pedagógicas, motivou os professores a elaborarem aulas mais motivadoras, a

melhorar o ambiente da sala de aula e o acolhimento necessário ao aluno do ensino noturno, para que a aprendizagem e a sua permanência seja prazerosa.

Desta forma, conclui-se, que a pesquisa aqui realizada favoreceu a compreensão dos conteúdos estudados, entendendo que para manter os alunos matriculados até o final do curso de começar na primeira série, bem como a promoção para a série seguinte com qualidade.

Para tanto finaliza - se com o pensamento de Gadotti (2000) que ao transformar as ações do cotidiano escolar estão atreladas as atitudes que versam sobre tomada de iniciativas, de forma simples, porém persistentes. Isso significa que diminuir a evasão significa combater o fracasso escolar, adotando iniciativas a partir do cotidiano escolar e mantendo a persistência de que se trata de um problema que sempre terá que ser combatido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. [s.d]. Disponível em <http://www.mp.sc.gov.br>. Acesso em 15 mar 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Scipione, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

PROENÇA, Maria Helena. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? IN OLIVEIRA, Marta Khol de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, Teresa Cristina. **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1990.

_____. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes. 1984.